

Projeto Tietê entra em sua terceira fase com quatro obras em andamento

Um dos maiores programas de saneamento ambiental do País, o Projeto Tietê acaba de entrar em sua terceira fase, com quatro importantes obras em andamento. Para a execução dos trabalhos dessa etapa, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) aprovou, em outubro, empréstimo de US\$ 600 milhões, que terão a contrapartida de US\$ 200 milhões da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), responsável pelo programa. O total investido nesta fase, que inclui ainda outras fontes de recursos, será de US\$ 1,05 bilhão.

Coletar e tratar os esgotos da Região Metropolitana de São Paulo (RMSPP), melhorando as condições ambientais e de saúde pública da área, é o propósito do projeto. Nesta terceira fase, que começa agora e vai até 2015, a previsão é ampliar os índices de coleta de esgotos na região de 84% para 87% e os de tratamento desse esgoto coletado, dos atuais 70% para 84%.

Hoje, dos cerca de 20 milhões de habitantes da RMSPP, 16 milhões dispõem de coleta, e mais de 11 milhões de coleta e tratamento. Com a terceira fase, o aumento da coleta de esgoto beneficiará diretamente mais de 1,5 milhão de pessoas na Região Metropolitana, enquanto a ampliação do tratamento favorecerá mais de 3 milhões. "Essas ações farão com que rios e córregos da região deixem de receber volume aproximado de 430 milhões de litros de esgoto por dia, trazendo com isso melhor qualidade de vida à população", observa Carlos Eduardo Carrel, superintendente de gestão de projetos especiais da Sabesp.

Serão construídos 580 quilômetros de coletores e interceptores, 1.250 quilômetros de redes coletoras, e efetivadas 200 mil ligações domiciliares. As estações de tratamento de esgotos (ETEs) também receberão investimentos, ampliando sua capacidade de tratamento, em média, em 7,4 metros cúbicos por segundo (aumento de quase 40%).

Investimentos - Uma das quatro obras em andamento é a ampliação do coletor-tronco Ipiranga, com 15,5 quilômetros de extensão, que se somarão aos 8 quilômetros já existentes. A finalização dos trabalhos eliminará os lançamentos irregulares de esgoto na região (cerca de 470 litros por segundo), contribuindo para a despoluição do Rio Tietê. A obra, avaliada em R\$ 44 milhões, beneficiará em torno de 270 mil pessoas dos bairros do Ipiranga, Vila Mariana, Saúde, Bosque da Saúde, Cursino, Jabaquara e Americanópolis.

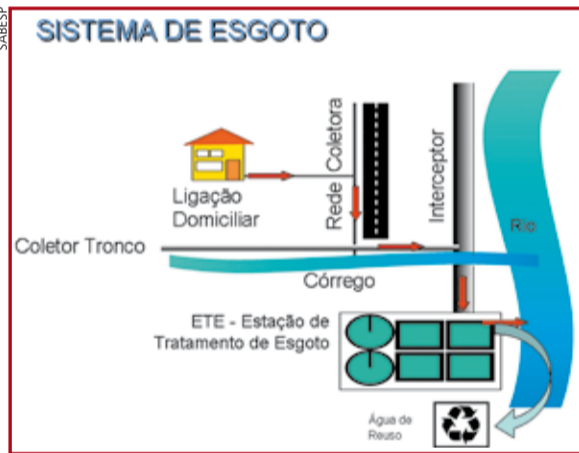
Outro conjunto de obras licitado e em execução refere-se à construção do interceptor ITI-15 e dos coletores-tronco Três Pontes, Pires e Tipoia. Eles permitirão a coleta e o tratamento dos esgotos gerados nas bacias do Ribeirão Três Pontes e Vila Virgínia, impedindo que 300 litros de esgoto por segundo sejam despejados nos córregos e rios que deságuam no Tietê. Com recursos de R\$ 58,9 milhões, vão beneficiar cerca de 150 mil moradores de Itaquaquecetuba e dos bairros de Itaim Paulista e Vila Virgínia.

A terceira obra em andamento é o interceptor ITI-12, no valor de R\$ 27,5 milhões. Cem litros por segundo de esgotos serão encaminhados para a ETE Parque Novo Mundo por meio do ITI-12, tornando melhor a qualida-

Previsão é ampliar ainda mais os índices de coleta e de tratamento de esgoto da Região Metropolitana de São Paulo



ETE Barueri: coletor São João de Barueri recolhe esgotos dos municípios de Jandira e Itapevi



de de vida de 80 mil habitantes dos bairros Parque Ecológico do Tietê, Engenheiro Goulart e Vila Sílvia. Já o coletor São João de Barueri e secundários, de R\$ 34 milhões, coletarão cerca de 240 litros por segundo da Bacia do Rio São João, que serão enviados à ETE Barueri, beneficiando, assim, 120 mil moradores dos municípios de Jandira e Itapevi.

Contemplados - Os investimentos nessas quatro obras somam quase R\$ 165 milhões. Um total de 1.110 litros por segundo de esgoto será enviado para tratamen-

to, favorecendo 620 mil habitantes. Nessa terceira etapa, serão beneficiados, ainda na capital, os bairros do Jaguaré, Jardim Campo Limpo, Jardim Centenário, Jardim D'Abril e Rio Pequeno (zona oeste); Campo Limpo, Capão Redondo, Morumbi, Sacomã, Santo Amaro e Socorro (zona sul); Brasilândia, Casa Verde, Cachoeirinha, Freguesia do Ó, Jaçanã e Vila Guilherme (zona norte); e Aricanduva, Cangaíba, Engenheiro Goulart, Jardim São Francisco, Iguatemi e São Mateus (zona leste).

Os municípios contemplados serão Arujá, Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Mairiporã, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, Suzano e Taboão da Serra.

Cada etapa do Projeto Tietê procura ampliar o volume de material encaminhado a tratamento. Mas outras ações, segundo Carrel, são imprescindíveis para que se tenha um rio totalmente despoluído. Essas ações dependem das prefeituras da RMSPP, do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), da Cetesb e da própria população.

Por parte das prefeituras, é necessário urbanizar os fundos de vales dos córregos,

Menos esgotos nos rios

O Projeto Tietê recebeu US\$ 1,6 bilhão em investimentos nas duas fases anteriores. Na primeira (1992 a 1998), o montante chegou a US\$ 1,1 bilhão. Foram inauguradas três novas ETEs: São Miguel, ABC e Parque Novo Mundo. Além disso, foi ampliada a capacidade de tratamento da estação Barueri, de 7 mil litros para 9,5 mil litros de esgotos tratados por segundo. O esgoto coletado na Região Metropolitana subiu de 70% para 80%, e o de tratamento, de 24% para 62%. O trecho poluído na Bacia do Alto Tietê (que engloba a RMSPP) reduziu 120 quilômetros. Os moradores de Salto e Itu, por exemplo, passaram a observar peixes no trecho do rio que corta suas cidades.

Na segunda etapa (2000 a 2008), as obras compreenderam a construção de grandes e extensas tubulações de esgoto, comparadas aos túneis viários de metrô. O trabalho principal consistiu na interligação do sistema de coleta às estações de tratamento construídas na primeira etapa do projeto. Quanto aos índices de coleta, saltaram de 80% para 84% e os de tratamento, de 62% para 70%, impedindo que 350 milhões de litros de esgotos deixassem de ser lançados em rios.

controlar o uso e a ocupação do solo urbano e encontrar formas de dispor os resíduos sólidos (lixo), explica Carrel. Além disso, é preciso fiscalizar os ambulantes que, entre outras coisas, descartam em calçadas e sarjetas embalagens dos produtos que vendem e, até mesmo, artigos usados que os clientes rejeitam (como limpador de para-brisa).

Responsabilidade social - É responsabilidade do Departamento de Águas e Energia Elétrica ampliar o serviço de limpeza e o desassoreamento dos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí. Já a tarefa da Cetesb é intensificar o controle da poluição industrial e dos resíduos hospitalares. Há ainda o trabalho a ser feito com a ajuda da população, em relação à poluição difusa - lixo jogado nas ruas (bitucas e maços de cigarros, papel de bala, entre outros); fezes de animais; óleo de cozinha despejado no ralo de pias (e até no vaso sanitário); pneus, móveis, animais mortos e lixo doméstico lançados nos córregos; fuligem de freio de carros, caminhões e ônibus; resíduos poluentes e tóxicos descartados por oficinas de diversas categorias profissionais, nas redes ou nas próprias sarjetas; lixo da varrição de calçadas pelos funcionários de casas comerciais que, em vez de ser recolhido, é acumulado no meio-fio.

Um dos maiores desafios do projeto é a execução de obras em fundos de vale com ocupação irregular e desordenada, revela Carrel. Por isso, as parcerias com as prefeituras da Região Metropolitana são cada vez mais imprescindíveis. Outro desafio é conseguir a adesão dos moradores de áreas carentes. "Temos de atuar de maneira a convencer essa população da importância da ligação de esgoto para a saúde e o meio ambiente. Mas nem sempre conseguimos adesão de 100% dessa população", lamenta o superintendente de gestão de projetos especiais.

Paulo Henrique Andrade
Da Agência Imprensa Oficial



Rio Tietê (Cebolão): na atual etapa, projeto favorece vários bairros na capital

